

Academia de Medicina de São Paulo



á vivendo o novo mandato, nada demais em lembrar a posse com mais detalhes. A posse da Diretoria da Academia de Medicina de São Paulo, realizada na unidade Ibirapuera do Alta Excelência Diagnóstica, foi uma magnífica solenidade. Em uma noite que se não teve lua e nem sequer o brilho de estrelas no céu, mas teve a colaboração de uma temperatura amena e agradável, que permitiu a presença em um ambiente que emoldurou a união de médicos atuantes no exercício da medicina do dia a dia, com os acadêmicos mais experientes e mais vividos. A estes coube estabelecer o ritual que o Estatuto da Academia determina, inclusive, com a presença e voz da Associação Paulista de Medicina, da Associação Médica Brasileira, do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e do Sindicato dos Médicos de São Paulo. Com a posse, em seguida se fez o lançamento do livro "7 de março" que marcou o 117º aniversário da Academia, ocorrido em 2012, do qual foi entregue o primeiro exemplar ao CEO da DASA Dickson Tangerino, patrocinadora da publicação. Uma reunião de um grupo da elite médica de São Paulo que, ao se congratular em um elegante coquetel, permitiu estreitar a convivência entre membros de áreas importantes da medicina com a finalidade de oferecer à sociedade brasileira uma medicina melhor possível. Para a Diretoria da Academia de Medicina de São Paulo, que tomou posse para novo mandato, e que trabalhou para essa reunião, nada poderia deixar uma satisfação maior do que a grandeza como ocorreu o evento, patrocinado pela DASA.

Acadêmico Affonso Renato Meira
Presidente

A Academia de Medicina de São Paulo tem como missão maior preservar a cultura e as tradições da sociedade médica paulista. Mas como instituição presente na vida atual, não pode em momentos em que decisões importantes relativas à profissão estão a serem decididas, ficar calada sem trazer a público sua posição. Assim foi, quando o Governo Federal anunciou seu desejo de trazer para exercer em condições especiais médicos formados em Escola de Medicina estrangeiras. O pronunciamento a seguir foi realizado frente a essa intenção.

Declaração da Academia de Medicina de São Paulo

Frente à presença de 6.000 médicos cubanos, que o Governo brasileiro entende de receber para solucionar a ausência de médicos em municípios do país, a Academia de Medicina de São Paulo vem a público para revelar sua posição totalmente contrária a anunciada medida.

Contrária porque não preenche o estabelecido pela legislação do próprio governo federal, que exige a comprovação de competência de um médico diplomado no exterior, através de exames comprobatórios, para permitir o exercício da profissão;

Contrária porque o governo federal omite os reais motivos da ausência de médicos em pequenos municípios e nas periferias, ou seja, a falta de condições de trabalho, de remuneração e de carreira de Estado para profissionais de saúde;

Contrária porque aos médicos estrangeiros falta o conhecimento básico da língua portuguesa, da cultura brasileira e da epidemiologia referentes às doenças endêmicas e epidêmicas, condições sem as quais não se pode exercer uma atividade médica de boa qualidade;

Contrária porque é necessário haver um debate com a sociedade, antes da tomada de decisões que envolvem a qualidade do exercício da medicina no país e alertar a população sobre os riscos de contratação de médicos estrangeiros ou brasileiros formados no exterior sem a devida comprovação de competência para cuidar do mais importante para a vida, ou seja, a saúde;

Contrária, por fim, porque juntamente com as demais entidades médicas, a Academia de Medicina de São Paulo tomará iniciativas para impedir essa afronta à saúde da população e à dignidade da medicina brasileira.

Acadêmico Affonso Renato Meira
Presidente

Esta Declaração veio a público em 10 de maio de 2013, depois de consultados todos os membros titulares e eméritos da Academia de Medicina de São Paulo, não tendo recebida qualquer manifestação adversa aos seus termos.